

## FICHA TÉCNICA

Título original: *Fazendo meu Filme — O Roteiro Inesperado de Fani*

Autora: *Paula Pimenta*

Copyright © 2012 Editora Gutenberg

Versão portuguesa © Editorial Presença, Lisboa, 2015

Adaptação do texto à versão portuguesa: *Teresa Rebelo da Silva*

Imagem da capa: *Shutterstock*

Capa: *Catarina Sequeira Gaeiras/Editorial Presença*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

1.ª edição, Lisboa, maio, 2015

Depósito legal n.º 391 240/15

Reservados todos os direitos

para Portugal à

EDITORIAL PRESENÇA

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 BARCARENA

info@presenca.pt

www.presenca.pt

**[www.paulapimenta.com](http://www.paulapimenta.com)**

[Twitter.com/paulapimenta](https://twitter.com/paulapimenta)

Edição para venda apenas em Portugal

*Para o Kiko. Que entrou a meio da história.*

*E mudou tudo...*

## NOTA DA AUTORA

Para escrever a série «A Minha Vida É Um Filme», tive de fazer uma viagem especial: no tempo. Usei as minhas memórias para visitar vários lugares mencionados nas páginas destes livros.

Muito do intercâmbio da Fani inspirou-se na época em que eu mesma estava prestes a ser «intercambista», aos 17 anos, na Pensilvânia.

Um pouco mais tarde, vivi em Londres durante um ano e estive em todos os cenários descritos no segundo livro; usei muito da minha própria viagem para ilustrar a dela.

E, para escrever os passos da Fani nos quarto e quinto livros, estive na Califórnia, para conhecer cada um dos locais por onde ela passaria, onde viveria, estudaria e nos emocionaria.

Agora é a tua vez de viajar. Aperta o cinto e embarca com a Fani em busca do final feliz!

## Agradecimentos:

*É difícil terminar uma série literária, pois, durante o período de escrita, o autor apega-se não só às personagens e à história, mas também às pessoas que o acompanharam nesse processo.*

*Mãe, muito obrigada por ser a minha primeira leitora, a minha conselheira, a minha amiga. E muito obrigada também por não ser como a mãe da Fani! É a melhor mãe de todas, e eu não seria o que sou se não fosse por si.*

*Pai, meu maior impulsionador. Espero sempre estar à altura do orgulho que sente por mim. E muito obrigada por continuar a realizar os meus sonhos...*

*Bruno, mais do que um irmão, o meu melhor amigo, o fiel escudeiro e companheiro musical nas horas vagas. Obrigada por existires e estares tão presente na minha vida.*

*Kiko, sabes que todas as páginas deste livro não seriam suficientes para te agradecer por tanto que me ajudaste...  
Dizer obrigada é muito pouco.*

*Aninha, Cecília e Elisa, mais do que primas, minhas amigas-irmãs! Obrigada por terem lido tudo antes de toda a gente e por me darem os melhores conselhos para cada capítulo!*

*A toda a minha família, o meu agradecimento especial pelo apoio. Adoro-vos!*

*Banda No Voice, as minhas histórias ficam mais bonitas com as vossas lindas canções! Espero que continuem a encher de melodia as páginas dos meus futuros livros!*

*Bia e Roberta, mesmo estando longe, obrigada pelo apoio de sempre, sei que, apesar da distância, vocês estão aí para o que eu precisar!*

*Aos meus clubes de fãs, vocês nem imaginam como fico feliz com o vosso carinho! Muito obrigada!*

Obrigada às minhas leitoras que se tornaram amigas,  
especialmente Marcielle, por toda a ajuda; Paola, pelo apoio  
nas entrevistas; Carol Christo, Cinthia Egg e Gui Liaga, pelos  
conselhos; Ana B. e Marina Diniz, pelas dicas de música e filmes;  
Thê, pela ajuda com as citações e pela companhia no cinema.  
Além de tantas outras queridas (e queridos!) que me enviam  
sugestões, comentários e elogios!

Aos meus queridos leitores que enviaram depoimentos  
para a contracapa, obrigada pelas lindas palavras,  
elas emocionaram-me muito!

Aos professores que adotam os meus livros nas salas de aula,  
nem sei como agradecer! Mas, especialmente, obrigada  
por incentivarem nos alunos o gosto pela leitura!

Ian, mais uma vez, obrigada por seres o meu  
«senhorio» virtual há tantos anos! Fica à vontade  
para me despejares quando quiseres, baby!

A todos os bloguistas, muito,  
muito obrigada por toda a divulgação! Vocês nem  
imaginam como o vosso apoio é fundamental!

Aos meus queridos amigos do  
Grupo Editorial Autêntica.  
Nem tenho palavras para agradecer.  
Obrigada por tudo. Tudo mesmo.

Nana, Dani, Fafá, Fred, Renata, Mariana,  
Marina e todos os meus amigos do tempo de estudante,  
obrigada por terem feito da minha adolescência a melhor de  
todas, a ponto de inspirar uma série inteira de livros!

E à Fani... Obrigada por teres mudado a minha vida!  
Espero que te tenha dado o melhor  
final feliz que alguém poderia escrever!



*Declan: Que diabos estás a fazer aqui?*

*Anna: Será que podes ser amável pelo menos por um segundo? Eu viajei 3000 milhas só para chegar aqui.*

*(Tinhas Mesmo Que Ser Tu)*

Desde criança que sempre inventei histórias. Lembro-me que ficava a brincar sozinha no quintal da casa da minha avó, desejando que pequenos seres mágicos saíssem de dentro da terra, feitos de plasticina, para que eu os pudesse transformar no que quisesse. Geralmente, tudo o que eu queria era alguém para brincar comigo, mas, aos poucos, a minha imaginação foi amadurecendo e passei a desejar que um destes seres pudesse ser transformado num príncipe, para fazer o meu coração bater mais forte e mudar a minha história por completo. À medida que fui crescendo, percebi que os seres mágicos e os príncipes encantados não existem. Mas conservei um resquício da minha infância. No meu íntimo, sempre acreditei que, a certa altura, algo aconteceria na minha vida que a mudaria por completo. Aquele instante que seria um marco, no qual eu dividiria a minha existência em antes e depois. Passei muito tempo à espera desse dia e cheguei a pensar que ele pudesse ter chegado logo após a exibição do meu filme. Eu não podia estar mais enganada. À porta de casa, com a *Winnie* eufórica aos meus pés e com *ele* parado a olhar para mim, tive a certeza de que era exatamente por esse acontecimento que sempre tinha esperado. A minha vida provavelmente nunca mais seria a mesma. Mas acho que de alguma forma, no passado, acabei por me encontrar com algum ser mágico moldável.

Porque, ao olhar para esse suposto príncipe à minha frente, percebi que já há muitos anos o tinha transformado em *sapo*.

– Posso entrar?

O sapo falou e eu tomei consciência de que ele me devia estar a achar um pouco estranha, parada ali a encará-lo, mas a verdade é que não sabia o que dizer. O meu corpo certamente não tinha a menor noção do tempo ou da transformação, porque, do nada, as minhas pernas e as minhas mãos começaram a tremer e o meu coração começou a chocalhar dentro do peito, exatamente como da última vez em que o tinha visto, séculos atrás. Até podia perceber, na verdade era como se, de repente, tivesse recuado no tempo, porque a aparência dele era basicamente a mesma, como se não tivesse envelhecido um único dia. Mas observando mais minuciosamente... aquela leve ruguinha na testa não existia antes. Nem aqueles bíceps bem definidos. E nem aquela... oh, meu Deus! E nem aquela *aliança*.

– Eu conheço-te? – foi o que acabei por dizer, depois de aquela coisa reluzente no seu dedo me acordar. Não sabia o que é que ele estava ali a fazer e definitivamente não queria saber.

Ele, que tinha pegado na *Winnie* ao colo, pô-la novamente no chão, parecendo um pouco atrapalhado a princípio. Porém, pouco depois, notei uma expressão ligeiramente triste, mas, num tom sério, ele disse: – Sabes perfeitamente que sim. Será que eu posso conversar contigo?

– Diz lá. – Cruzei os braços, com uma expressão ainda mais séria do que a dele. Não sei o que ele esperava, mas um chá com biscoitos – que por sinal estava preparado para o jornalista que chegaria para me entrevistar – certamente não iria receber. – Mas tens de ser rápido. Estou à espera de uma pessoa.

Ele esboçou um leve sorriso, que fez aparecer as covinhas. *Aquelas* covinhas... Eu sentira a falta delas durante tanto tempo que até me assustei com a visão. Mas ficou sério de novo e elas desapareceram.

– Deixa-me adivinhar... – disse ele mexendo no bolso. – Estás à espera de alguém que te vai entrevistar para uma revista digital do Brasil a respeito do teu filme autobiográfico para o qual tu te

apoderaste de acontecimentos que não viveste sozinha, de músicas que conheceste através de alguém e de emoções que partilhaste com outra pessoa.

O quê? O Leo estava a acusar-me de plágio ou algo parecido? Mas... como é que ele sabia aquilo tudo?

– Muito prazer – continuou ele, tirando finalmente a mão do bolso e exibindo um crachá à frente dos meus olhos. – Eu sou o dono da revista digital *Cinematika* e também o editor-chefe da TV por cabo que está a fazer a cobertura do Los Angeles Film Festival. Será que podemos conversar agora?

– Tramaste isso tudo? – perguntei, dando um passo para trás e puxando a *Winnie* com o pé, para que ela se afastasse dele. Eu ia fechar a porta, mas ele percebeu e colocou uma mão na maçaneta e a outra no meu braço, antes que tivesse a oportunidade de o fazer.

– Fani, eu não tramei nada! – Soltou o meu braço, mas continuou a segurar a porta. – Podes ouvir-me? Por favor? Eu continuo a mesma pessoa. Não sou um psicopata nem nada parecido. Posso explicar-te tudo.

Na verdade, eu estava um bocado assustada. Não é todos os dias que um fantasma aparece na nossa casa. Por isso mesmo, continuei ali parada, sem o convidar para entrar, por mais que a *Winnie* continuasse a saltar para cima dele e a olhar para mim, como que a suplicar-me para o fazer.

– A tua mãe mandou um *e-mail* a indicar o teu filme – começou ele a dizer ali mesmo, ao perceber que eu não tinha a menor intenção de me mover. – Não especialmente para mim, claro, mas ela deve ter enviado para todos os endereços de imprensa que encontrou e com isso eu acabei por receber informações sobre o teu trabalho. Tirei o curso de Jornalismo e especializei-me em Cinema. Foi tudo coincidência, juro. Nem imaginava que tinhas feito um filme, não tinha notícias tuas desde o dia em que te mudaste para cá...

Espera. Desde o dia em que eu me mudei? A última notícia que eu tive dele foi do dia seguinte a ele acabar tudo comigo. Quando soube que ele tinha curtido com a... Vanessa.

– Estás noivo da Vanessa?

Parabéns, boca enorme! Com tanta pergunta para fazer, tinhas de escolher exatamente essa!

– Hum? – Ele ficou um pouco desorientado, mas em seguida olhou para a mão direita, fez uma expressão de sofrimento e disse depressa: – Não! Claro que não! Eu não vejo a Vanessa há mais de cinco anos! Fani, não vais mesmo deixar-me entrar? Talvez prefiras sair e sentar-te num outro lugar? Há um restaurante mexicano ali na rua transversal, podemos conversar lá, se preferires...

O que é que ele sabia sobre o *meu* Don Cuco's? Até parece que eu ia macular a imagem do meu restaurante preferido indo lá com ele.

– Eu estou bem em pé – respondi.

– Quando é que te tornaste tão teimosa? – disse ele meio impaciente. – Não eras assim...

Ergui as sobrancelhas e pus uma mão na cintura.

– Eu não era muita coisa que sou hoje. As pessoas mudam, sabes? Elas *têm* de mudar. Alguns acontecimentos fazem-nos crescer.

– Sim, elas mudam... – disse ele, examinando a minha cara e em seguida o meu corpo inteiro. – Eu queria conhecer essa nova Fani, mais sarcástica pelos vistos, mas já percebi que não ma queres apresentar. Tudo bem. Obrigado por me receberes, vou ter de me arranjar com as imagens do festival que já tenho. – Ele calou-se e de repente apontou para o meu pescoço. – Gostei do teu colar. Pelo menos *ele* continua o mesmo.

Virou-me as costas e começou a andar para a portaria. A *Winnie* preparou-se para ir atrás, mas eu segurei-a antes que ela desse um passo. Quem é que ele pensava que era para bater à minha porta, anos depois de ter praticamente atirado o meu coração do décimo andar, com essa desculpa ridícula de entrevista para o *site* de cinema? E o que era aquela história do cinema, afinal? Ele gostava era de música! Ele dizia sempre que queria ser jornalista para escrever na *Bizz* ou trabalhar na MTV ou em qualquer outro lugar bem musical! E se ele não andava com a Vanessa, quem seria a noiva? Com certeza uma mulher de muito mau gosto, para escolher aquela aliança gigante...

Fechei a porta assim que percebi que ele deu mais uma olhada para trás e lancei-me para cima do sofá. Isto não podia estar a acontecer! Certamente as emoções do dia anterior tinham sido muito intensas e tinham feito com que alguma parte do meu cérebro descompensasse. Eu devia estar a alucinar. Ele não podia estar ali! Mas, então, porque é que o meu coração estava a bater tão aceleradamente? E porque é que eu não parava de tremer?

Coloquei a mão no meu colarzinho, subitamente com vontade de o atirar ao lixo. Ele não devia ter visto aquilo! Provavelmente agora tinha ficado a pensar que eu ainda estava louca por ele! Mas, se eu não estava, porquê esta sensação de que nem um dia se tinha passado?

– Meu Deus, estou a precisar de ar... – murmurei, abanando-me. – Estou a precisar...

Corri para abrir a porta novamente, mas ele já lá não estava. Saí depressa para a rua e olhei para os lados. Ele tinha desaparecido completamente.

Voltei devagar para o meu apartamento e caí de novo no sofá. Fechei os olhos e senti que o meu coração ainda estava acelerado. Tinha ficado cinco anos sem sentir aquilo. *Desejando* sentir aquilo. E agora que conseguira, tinha mandado embora o responsável por aquele sentimento.

Abracei uma almofada e, quase sem perceber, comecei a chorar. A chorar a valer. Como também não chorava há cinco anos. E de repente percebi: sem ele por perto, eu não sentia emoções fortes. Ele era a razão da minha euforia. Mas era também o culpado pelas minhas lágrimas.